

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS EDUCADORES

HONORATO Sonia Barbieiro
Sonia.barbieiro7@gmail.com

LELES, Vanderléia Ramos Pereira
Vanderleialeles_@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo de verificar se os professores da Escola Estadual 19 de maio utilizam a Literatura infantil como recurso no processo de ensino aprendizagem das crianças. A problemática da pesquisa é a de verificar se os professores das séries iniciais utilizam a literatura infantil clássica como ferramenta educacional na prática pedagógica. Para a realização da presente pesquisa, optou-se pelo método de abordagem indutivo, em que, a partir dos dados particulares coletados por meio de questionários, contendo perguntas abertas e fechadas, identifica-se a opinião de 10 pedagogos da Escola Estadual 19 de Maio em relação à utilização da Literatura infantil nas séries iniciais. Percebeu-se, no decorrer do trabalho, que os professores fazem uso da literatura infantil em sua prática pedagógica, visto que, além de proporcionar prazer e alegria às crianças, a literatura infantil proporciona também muito aprendizado, pois, ao folhear um livro, a criança vive um mundo só dela e constrói aprendizado por meio da fantasia.

Palavras-chave: Aprendizagem Literatura Infantil; Séries Iniciais.

ABSTRACT

This study aimed to assess whether the teachers of the state school May 19 using the Children's Literature as a resource in the teaching-learning process of children. The questioning of the research is as follows: the teachers of the initial series use the classic children's literature as an educational tool in teaching practice? For the realization of this research, we opted for the inductive approach method in which, from the private data collected through questionnaires, with open and closed questions to identify the opinion of 10 teachers of the State School May 19 in relation the use of children's literature in the early grades. It was noticed in the course of work, which teachers make use of children's literature in their teaching, since, apart from providing pleasure and joy to children, children's literature also provides a lot of learning, therefore, to leaf through a book child lives a world of her own and build learning through fantasy.

Keywords: Learning Children's Literature; Initial series.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como tema Literatura Infantil Clássica, como recurso no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Pretende-se verificar se esse recurso influencia na

formação da sensibilidade da criança, favorecendo seu aprendizado. O momento de ouvir ou inventar uma história representa um dos espaços mais significativos para a criança e para as atividades pedagógicas, porque proporciona um momento mágico para ela, com um valor educativo sem igual.

A criança passa grande parte do seu dia na escola, lá são ofertados a ela inúmeros conhecimentos, dentre eles o gosto e a apreciação da leitura, que faz com que ele se desenvolva em vários aspectos por meio da imaginação.

Enquanto objetivos, pretendeu-se averiguar se os pedagogos da Escola Estadual 19 de Maio utilizam a literatura como recurso no processo de ensinoaprendizagem das crianças; averiguar a frequência com que é trabalhada a literatura em sala de aula; verificar se ela auxilia no desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes; constatar sua influencia no desenvolvimento afetivo do estudante; identificar quais as principais práticas utilizadas pelos professores ao iniciar seus educandos na literatura.

O objeto do estudo está em descrever a literatura infantil como atividade essencial à área do conhecimento, por contribuir para desenvolvimentos de capacidades dos indivíduos, estimulando a criatividade e construindo um sentido real do texto em sala de aula, pois a leitura, além de fornecer conhecimento, propicia divertimento, orientação, informações, dentre outras necessidades.

A problematização da pesquisa é a seguinte: os professores das séries iniciais utilizam a literatura infantil clássica como ferramenta educacional na prática pedagógica?

A hipótese básica é a de que os professores pesquisados utilizam a literatura como recurso no processo de ensino aprendizagem das séries iniciais.

As hipóteses secundárias são as de que os pedagogos trabalham semanalmente os contos de fadas em sala de aula; a literatura auxilia na formação do leitor e a utilização da literatura na prática pedagógica das professoras contribui para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social do aluno.

Espera-se com este trabalho mostrar a importância da literatura infantil e como ela desperta o interesse e a atenção da criança, desenvolvendo nela, dentre outros fatores, a criatividade, a percepção de diferentes resoluções de problemas, autonomia e criticidade, que são elementos importantes para a formação pessoal e social do ser humano.

Espera-se com esse trabalho que os pedagogos da Escola 19 de Maio entendam que a leitura, por ser uma atividade essencial à área do conhecimento, contribui para o desenvolvimento de capacidades dos indivíduos, pois estimula a criatividade construindo um sentido real do texto, transferindo-o para o mundo em que vive.

O objetivo principal do trabalho é de verificar se os professores da Escola Estadual 19 de maio utilizam a Literatura infantil como recurso no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

São muitas as literaturas que tratam sobre a questão da leitura na contemporaneidade. Com base nos estudos de Freire (2011), o ato de ler o mundo se dá na trajetória, no cotidiano de cada um. No entanto, é possível vivenciar inúmeras experiências sem que se consiga assimilar seus vários significados, isto é, sem estabelecer ou estipular analogia entre a experiência de vida do leitor e o todo de que essas experiências fazem parte.

Esse papel de leitura significativa produz no leitor um amplo campo de visão, por meio das várias tipologias textuais, com textos que abordam diferentes questões. Assim, o gênero conto de fadas produz no leitor reflexões diretamente ligadas aos sentimentos cotidianos, tais como: medo, pena, raiva, alegria, espanto, entre outros.

A partir das intenções escondidas (ou manifestas) nas diferentes formas de texto, proporciona-se ao leitor um instrumento valioso para ampliar e aprofundar a sua leitura de mundo por meio da leitura da palavra.

Ataíde (1995, p. 32), ao começar o estudo da literatura infantil e de sua prática na escola, constata que “precisa-se buscar no passado subsídios que nos dão o entendimento do presente para projetar-se o futuro”.

No entanto, sabe-se que os primeiros livros direcionados ao público infantil surgiram no século XVIII. Autores como La Fontaine e Charles Perrault escreviam suas obras enfocando principalmente os contos de fadas. De lá para cá, a literatura infantil foi ocupando seu espaço e apresentando sua relevância. Com isso, muitos autores foram surgindo, como Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm e Monteiro Lobato, imortalizados pela grandiosidade de suas obras. Naquela época, a literatura infantil era tida como mercadoria, principalmente para a sociedade aristocrática. Com o passar do tempo, a sociedade cresceu e se modernizou por meio da industrialização, expandindo assim, a produção de livros.

Ler e contar histórias são por si só, uma arte, um meio de comunicação. Uma boa história pode conduzir a viagens inimagináveis, de alegria, de felicidade, de amor etc. Sendo assim, para a criança, as histórias têm o poder de divertir-las e, ao mesmo tempo, estimular sua aprendizagem.

Zilberman (2003) demonstra que a sala de aula tem todas as condições para se tornar "um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um importante setor para intercâmbio da cultura literária".

Coelho (1987, p. 23) afirma que "o primeiro contato com a linguagem poética se dá muito cedo", já nos primeiros dias de vida. Ele acontece suavemente, numa voz afinada ou não, mas carregada de emoção e carinho: a da mãe. Com a cantiga de ninar, a criança passa a ter contato com a literatura, o primeiro gênero. Coelho (1987) enfoca a importância desse primeiro contato da criança com a literatura e comenta como isso ocorre:

O tempo vai passando e então surge o Dedo minguinho, seu vizinho, pai de todos, fura bolo, mata piolho. E o piolhinho vai por aqui, por aqui, e enquanto se brinca com a linguagem as mãos da mãe vão fazendo coceguinha e provocando o riso gostoso. "Cadê o toucinho daqui? O gato comeu" E assim, as parlendas, as mnemônicas passam também a integrar o nosso cotidiano (COELHO, 1987, p. 52).

Segundo Coelho (1987, p. 52), " num certo dia, assim de repente, descobre-se com o maior entusiasmo as primeiras adivinhas: o que é, o que é que tem bico e não bica, tem asas e não voa?" São pequenas charadas ou grandes enigmas que desafiam e deliciam as crianças. Essas charadas jogam com a ambiguidade da linguagem e exigem atenção, raciocínio das crianças e as divertem. É um jogo de esconder/camuflar os sentidos para depois descobri-los. E aí vem a surpresa e com ela a alegria, a beleza, a magia da linguagem.

Aos poucos, essas brincadeiras com a linguagem ficam mais complicadas e, exigem um esforço maior, pois desafiam a criança a falar sem enrolar a língua.

O contato físico, o carinho, o texto folclórico, criam um elo afetivo muito forte entre a criança e o adulto e isso sempre associado a momentos educacionais que geram emoção e carinho nessas vivências. Esses textos se alternam com outros textos que continuam alimentando a fantasia, mexendo com emoções e mostrando o mundo, a vida, de uma forma lúdica, mágica e emocionada.

Essa vivência com os gêneros textuais tem, na família, na comunidade, um espaço privilegiado. É um conhecimento que a criança traz na sua bagagem cultural quando chega à escola. É a cultura viva do seu grupo social. Portanto, cabe à escola dar continuidade e ampliar essas vivências.

Sabe-se que a palavra folclore possui uma ampla abrangência e que envolve: literatura oral, brinquedos infantis, brincadeiras infantis, trabalhos artísticos e festas infantis. Portanto, esse riquíssimo material deve estar ao alcance de todos, pois ele tem uma importante contribuição a dar no processo ensino aprendizagem na educação infantil e nas séries iniciais.

Considera-se também que, nas famílias modernas, os pais dispõem de menos tempo para transmitir herança cultural aos seus filhos. O novo ritmo de vida imposta aos pais

trabalhadores não permite essa experiência.

Coelho (1987) afirma que as brincadeiras de roda são substituídas por danças de grupos da moda. À noite, ao invés da história lida na cama, a criança adormece no sofá em frente à televisão, assistindo programas que nada contribuem para seu intelecto. Em função disso, esse espaço, cada vez mais reduzido na família, precisa ser compensado com um espaço cada vez maior na escola, para assegurar a continuidade junto às futuras gerações de toda essa riqueza que se herdou dos antepassados.

Os contos de fadas ainda são atuais, pois abordam a essência humana, a qual permanece igual desde o princípio dos tempos, pois, a mesma euforia observada na criança medieval nota-se na criança pós-moderna, ao ler um conto de fadas, haja vista se tratarem de sonhos, sentimentos imprescindíveis que cada um tem, temores, fantasias, aspirações, esperanças, sentimentos que preocupam as crianças e jovens de hoje.

A criança necessita um aporte para seu crescimento mental e moral. Assim ela necessita entender o que está acontecendo dentro dela [...] Para dominar os problemas psicológicos do crescimento, superar o turbilhão de emoções adjacentes a idade, obter um sentimento de individualidade e de autovalorização e um sentido obrigação moral (BETTELHEIM, 2002, p. 8).

O lúdico, a fantasia é para a criança um dos meios fundamentais de expressão que permite a verificação e a aprendizagem sobre as pessoas e as coisas do mundo. O faz de conta foi, e permanece até hoje, como um dos elementos mais importantes na literatura reservada às crianças.

Segundo Kishimoto (1993, p. 35), o prazer ou as emoções que as histórias oferecem, às crianças “está subentendido nas tramas e personagens, vai agir em seu inconsciente, agindo pouco a pouco para ajudar a resolver os conflitos interiores normais nessa fase da vida”.

Os contos de fadas fazem com que, aos poucos, a magia, o lúdico, o imaginário deixem de ser vistos como sonho, ilusão para fazer parte da vida diária de cada um, até mesmo dos adultos que já se permitem em muitas ocasiões se transportarem para este mundo mágico, onde a vida se torna mais leve e bem menos operativa.

Segundo Abramovich (1995), as situações citadas no conto maravilhoso acontecem num espaço redigido por leis totalmente distintas daquelas que dominam o mundo cotidiano, embora exista uma preferência muito grande pelos bosques e florestas. Nesse ambiente, onde dominam as leis do sobrenatural e do imaginário, não existem distâncias e os personagens podem se deslocar com grande facilidade da terra para o céu e deste para o mar.

Dessa forma, o gênero textual contos de fadas é atemporal. Ele pode até inserir a situação inicial com a famosa frase “Era uma vez, num reino muito distante...”; entretanto, num mundo imaginário e sobrenatural, o que menos importa é a localização temporal. Tudo

acontece de repente e a duração dos acontecimentos não é cronometrada pelas mesmas unidades temporais que se vivencia. Para a autora (1995, p. 89), “por exemplo, se o autor diz ‘dia’, ele está mencionando um momento sideral preciso que altera o dia e a noite. O tempo é apenas uma paisagem da situação vivida pelos personagens”.

Cunha (2003) ressalta que nesse gênero textual num ambiente e num tempo assim formados, não se poderia acreditar que habitassem seres humanos. Ao contrário, esse é o mundo habitado pelos seres encantados, fadas, magos, bruxas, anões, gigantes, gênios, gnomos, ogros, dragões, duendes e outros seres criados pela natureza. Todos eles se, habituam a naturalidade e nada que lhes ocorre é considerado estranho. Além disso, não conhecem o processo do crescimento biológico. São crianças e adultos, mas não sofrem a ação do tempo, já que este não existe. A velhice ou a juventude faz parte do caráter do personagem.

Portanto, os contos de fadas não narram o mundo de acordo com o simples fato objetivo. Mas sim, por meio de sua riqueza simbólica, descrevem a realidade subjetiva da mente humana. Isso os torna mais verdadeiros, pois faz pensar sobre os aspectos mais confusos da psique, que não podem ser alcançados facilmente por meio do pensamento consciente.

É fundamental que o docente leve também para a sala de aula histórias originais na íntegra, dando o devido valor à linguagem da época e o verdadeiro serviço/significado dessas histórias. Conforme Frantz (2001):

Quando as crianças já tiverem ouvido e lido vários desses contos tradicionais, o professor selecionará outros contos contemporâneos baseados naqueles antigos. Como exemplo pode-se citar A Verdadeira História de Chapeuzinho Vermelho e Chapeuzinho Amarelo. Depois de ler essas histórias o professor chamará a atenção das crianças para as semelhanças e diferenças desses em relação às tradicionais, de maneira a fazê-las perceber que o autor serviu-se de texto antigo, porém introduzindo elementos novos característicos de nossa época e que atualizam o significado daqueles contos ou simplesmente mudam a proposta de leitura original (FRANTZ, 2001, p.70).

Atualmente, a preocupação que se tem não mais é com a falta de literaturas infantis, tampouco com sua qualidade, e sim como os docentes se comportam em meio a esse emaranhado de livros, e como ajudá-los a fazer escolhas pontuais daquilo que necessitam.

Sabe-se que as histórias contadas ou ouvidas são uma terapia tanto para quem conta como para quem ouve. Segundo Stefani (1997, p. 22), “dizem que contar histórias é um ato de amor [...] Alimento puro para nossas almas. Inspiração para nossa criação”.

A arte de contar história depende de cada contador. Mas algumas técnicas podem melhorar: Usar as ilustrações do próprio livro; Alterar o som da voz ao contar; Contar histórias que você tenha gostado; Histórias diferentes, engraçadas, de aventuras, de fadas (STEFANI, 1997, p. 23).

Percebe-se no presente estudo que, por meio da história, se desenvolve o gosto pela leitura. Quando esse estímulo é valorizado pelas instituições educacionais, se dá continuidade à verdadeira função do conto no decorrer dos tempos.

Logo, além de a criança viajar no mundo oferecido pela história, ela pode elaborar e expressar sentimentos e pensamentos a partir desse momento. Pode-se enriquecer muito esse trabalho a partir da contextualização do conto, mas isso depende da idade e do interesse despertado na criança por meio dele. Contam-se histórias para os menores para distraí-los, muitas vezes sem importância.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da presente pesquisa, optou-se pelo método de abordagem indutivo em que, a partir dos dados particulares coletados por meio de questionários, contendo perguntas abertas e fechadas, identifica-se a opinião de 10 pedagogos da Escola Estadual 19 de Maio em relação à utilização da Literatura infantil nas séries iniciais.

As técnicas utilizadas na pesquisa para a obtenção dos dados foram documentação indireta com pesquisa em livros, internet, artigos e revista. E documentação direta extensiva, com a entrega de questionários aos pesquisados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do estudo, 13 pesquisados, sendo 100% do sexo feminino*; 31% têm idade entre 25 a 32 anos; 38% trabalham na instituição entre 1 a 5 anos e 38% trabalham a menos de um ano; 46% têm especialização como grau de formação; 46% são solteiros e 77% têm renda mensal de 1 a 4 salários mínimos.

O gráfico 1 mostra que 100% dos pesquisados utilizam a literatura infantil em sua prática pedagógica.

[Gráfico 1: Utiliza a literatura infantil em sua prática pedagógica](#)

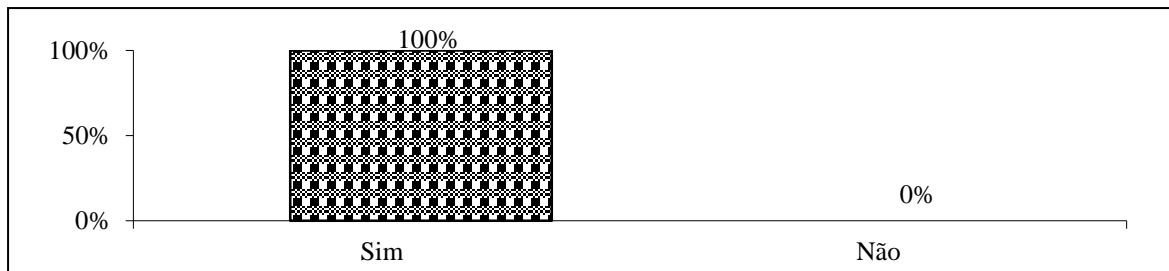


Gráfico 1 - utiliza a literatura infantil em sua prática pedagógica²

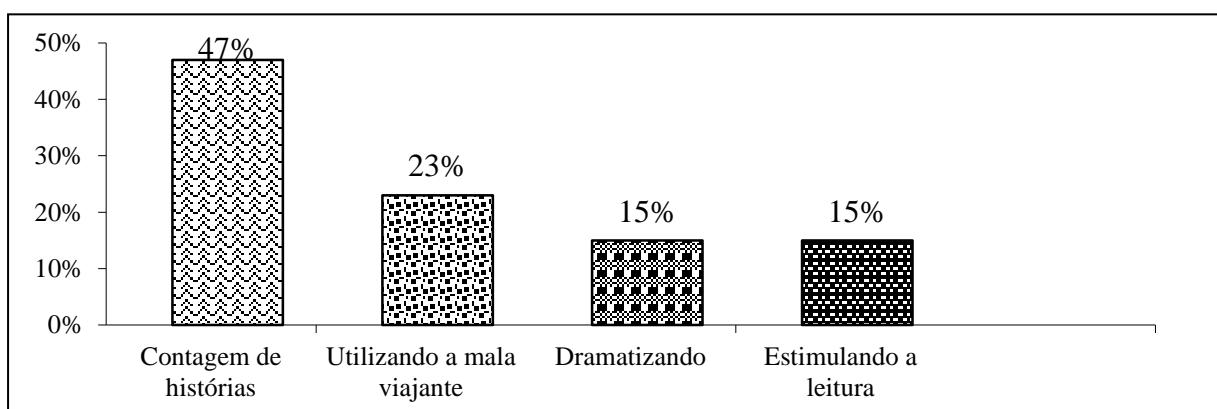
Fonte: Elaborado pela autora

Verificou-se que todos os pesquisados utilizam a literatura infantil em sua prática pedagógica, visto que, além de proporcionar prazer e alegria às crianças, a literatura infantil proporciona também muito aprendizado, pois, ao folhear um livro, a criança vive um mundo só dela e constrói aprendizado por meio da fantasia.

Para Kishimoto (1999, p. 37), “a literatura infantil deve ser apresentada como recurso que ensina e educa com fins pedagógicos e como instrumento de ensino-aprendizagem no processo do desenvolvimento infantil”. Assim, os contos de fadas tornam-se importantes como ferramenta educacional e cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, propiciar atividades significativas que induzem a uma verdadeira aprendizagem.

O (gráfico 2) mostra que 47% dos pesquisados afirmam que utilizam a literatura infantil em contagem de histórias; 23% utilizam por meio da mala viajante; 15% utilizam dramatizando e 15% utilizam estimulando a leitura.

Gráfico 2 - Maneira que utiliza a literatura infantil



Fonte: Elaborado pela autora

Nota-se que 47% dos pesquisados afirmaram que utilizam a literatura infantil na contagem de histórias.

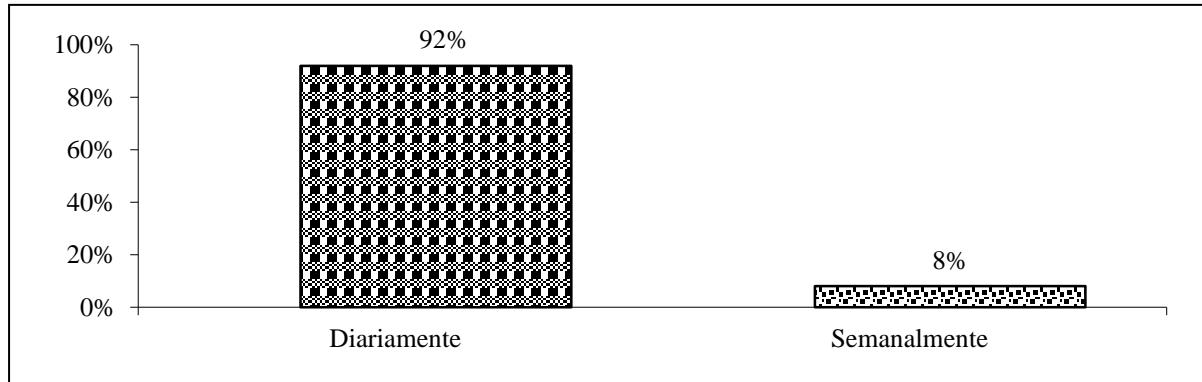
As histórias contadas ou ouvidas é uma terapia tanto para quem conta como para quem ouve. “Dizem que contar histórias é um ato de amor [...] Alimento puro para nossas almas. Inspiração para nossa criação” (STEFANI, 1997, p 22).

Por meio da história, se desenvolve o gosto pela leitura, quando se dá continuidade ao trabalho do conto a partir de dramatizações, desenhos, construções e escritas a se produzir.

Além de a criança viajar no mundo oferecido pela história, ela pode elaborar e expressar sentimentos e pensamentos

O gráfico 3 demonstra que 92% dos pesquisados afirmam que utilizam diariamente os contos de fadas em sua prática pedagógica e 8% utilizam semanalmente.

Gráfico 3 - Frequência que utiliza a literatura infantil



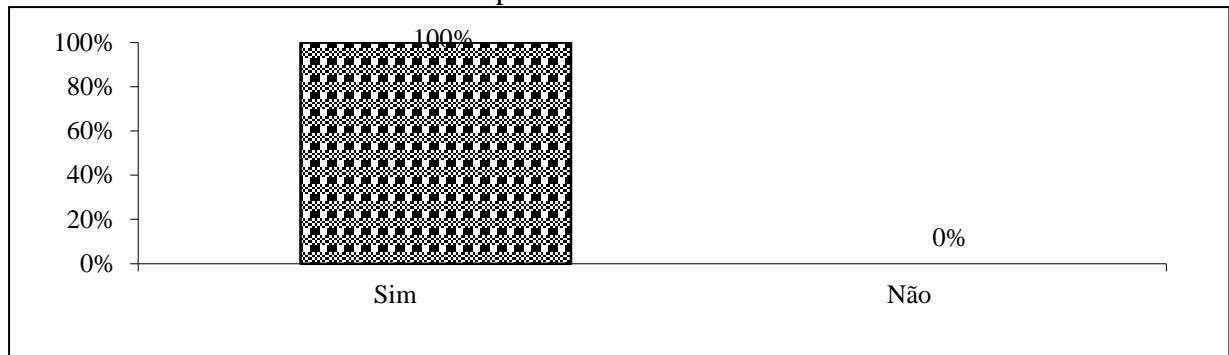
Fonte: Elaborado pela autora

92% dos pesquisados afirmaram que utilizam diariamente a literatura infantil em sua prática pedagógica, seja contando ou ouvindo a história contada pelo aluno.

Segundo Novaes (1992, p. 28), "o ensino, absorvido de maneira lúdica, passa adquirir um aspecto significativo e efetivo no curso de desenvolvimento da inteligência da criança". É essencial que o educador, como mediador do processo ensino-aprendizagem, estimule o aluno a atividades lúdicas.

O gráfico 4 mostra que 100% dos pesquisados afirmaram que a atividade lúdica é uma importante ferramenta educacional, que auxilia na aprendizagem.

Gráfico 4 - Atividade lúdica é uma importante ferramenta educacional



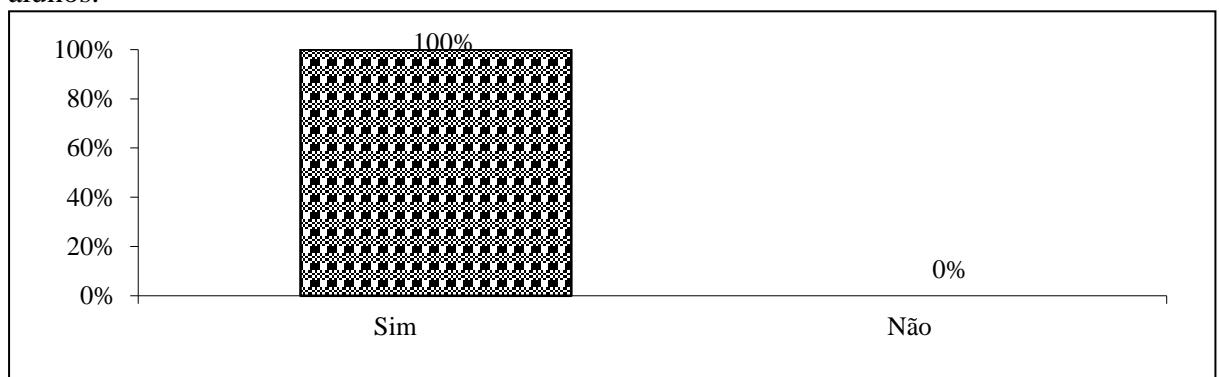
Fonte: Elaborado pela autora

Segundo Antunes (2003, p. 14), “a aprendizagem é tão importante quanto o desenvolvimento social e o lúdico constitui uma ferramenta pedagógica ao mesmo tempo promotora do desenvolvimento cognitivo e do desenvolvimento social”.

O lúdico ajuda o professor a ter êxito e levar o educando a ter interesse no processo de aprendizagem.

O gráfico 5 mostra que todos os pesquisados afirmam que os contos de fadas auxiliam no desenvolvimento afetivo, cognitivo e social dos alunos.

Gráfico 5 - Os contos de fadas auxiliam no desenvolvimento afetivo, cognitivo e social dos alunos.



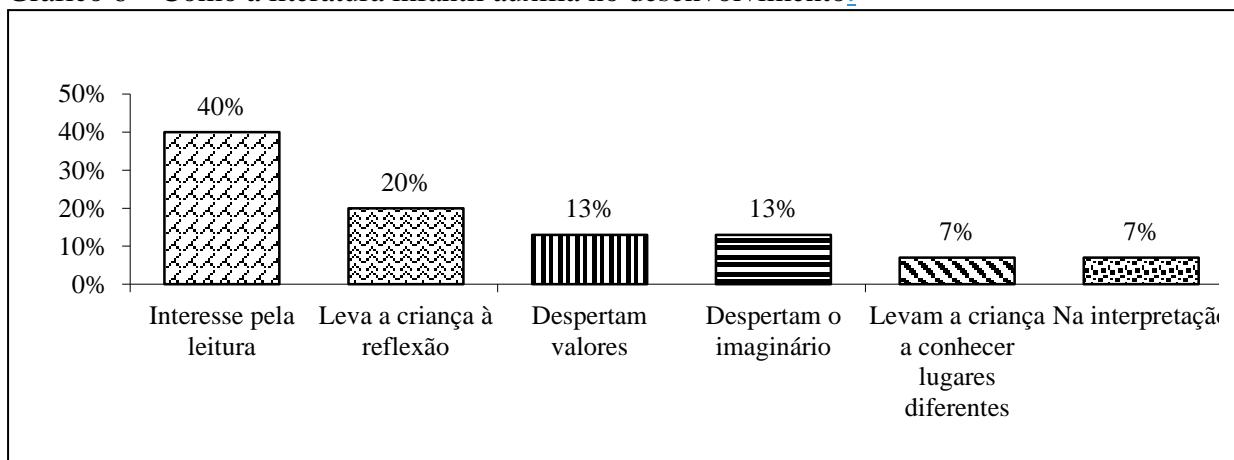
Fonte: Elaborado pela autora

Para Oliveira (2008, p. 160), “o faz de conta favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais”. Quando em sala, os alunos realizam as atividades lúdicas por meio do faz de conta, cria-se um processo de interação entre alunos e professor, ou seja, é criado um clima diferenciado e, ao mesmo tempo, favorável à produção de conhecimento.

O gráfico 6 mostra que 40% dos pesquisados afirmaram que os contos de fadas auxiliam no desenvolvimento despertando o interesse pela leitura; 20% responderam que levam a

criança à reflexão; 13% disseram que despertam valores; 13% responderam que despertam o imaginário; 7% disseram que levam a criança a conhecer lugares diferentes e 7% afirmaram que auxiliam na interpretação.

Gráfico 6 – Como a literatura infantil auxilia no desenvolvimento.



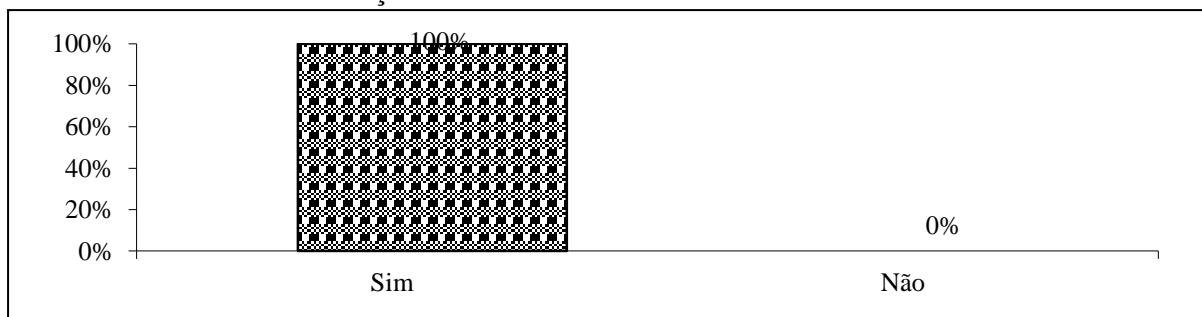
Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se que a maioria dos pesquisados afirmou que a literatura infantil auxilia no desenvolvimento despertando o interesse pela leitura, tendo em vista que a criança precisa dar vazão às suas fantasias, a seus sonhos, pois, sem isso, está limitando sua criatividade que a leva ao desenvolvimento da imaginação, das emoções e dos sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Segundo Gillig (1999, p. 34), “os livros auxiliam a criança a entender a sua realidade”. As histórias infantis têm a importante função de dar novas expectativas para a criança a fim de que se torne leitor da escrita, o mundo e da vida abrindo, assim, seus horizontes.

O gráfico 7 mostra que todos os pesquisados afirmaram que a literatura infantil auxilia na formação do leitor.

Gráfico 7 - Auxilia na formação do leitor



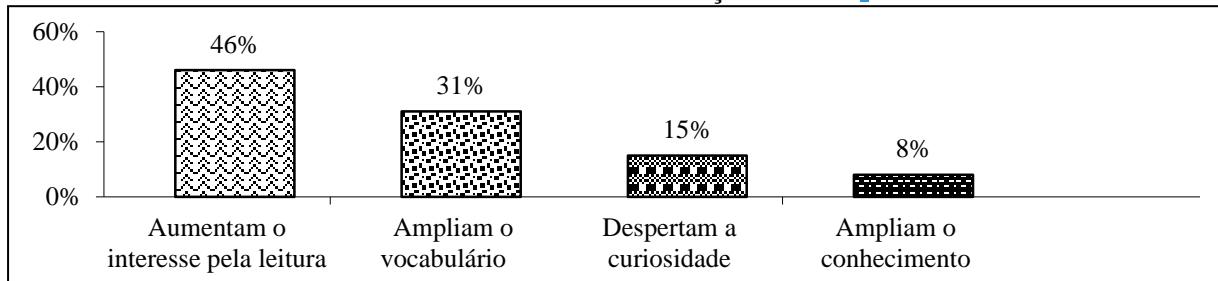
Fonte: Elaborado pela autora

Ler é viajar em um horizonte sem limites, é um exercício prazeroso que proporciona o conhecimento.

Para Frantz (2001, p.54), “a literatura infantil é também fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas”.

O gráfico 8 demonstra que 46% dos pesquisados afirmam que a literatura infantil auxilia na formação do leitor porque aumenta o interesse pela leitura; 31% responderam que amplia o vocabulário; 15% disseram que desperta a curiosidade e 8% que ampliam o conhecimento.

Gráfico 8 – Como a literatura infantil auxilia na formação do leitor.



Fonte: Elaborado pela autora

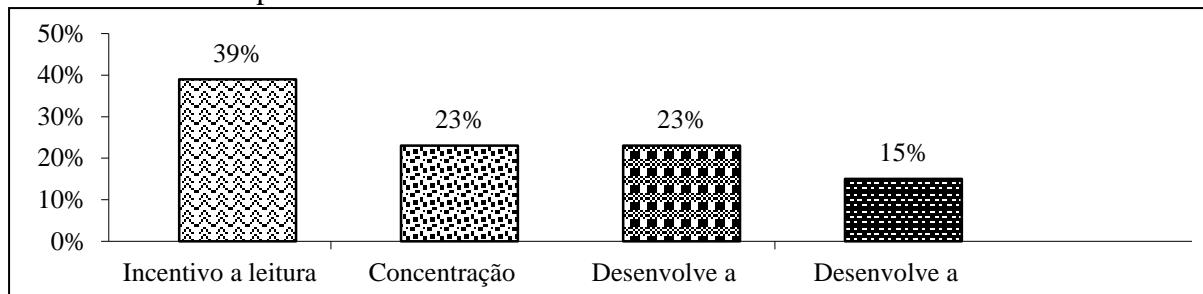
Percebe-se que a maioria dos pesquisados afirmam que os contos de fadas auxiliam na formação do leitor porque aumentam o interesse pela leitura.

A leitura infantil é fundamental para a criança buscar a sua concretização como pessoa humana, encarregando às novas gerações uma grande responsabilidade quanto à mudança de concepção ideológica, de forma que o costume da leitura seja defendido desde a mais tenra idade, contribuindo em sua formação sob todos os aspectos (FRANTZ, 2001, p. 23).

A literatura cumpre papel essencial na vida da criança, não apenas pelo conteúdo recreativo que exerce, mas também pela riqueza de motivações, sugestões e de recursos que oferece ao seu desenvolvimento e aprendizagem.

O (gráfico 9) mostra que 39% dos pesquisados afirmam que o ponto positivo na utilização da literatura infantil na aprendizagem das séries iniciais é o incentivo à leitura; 23% respondem que é a concentração; 23% dizem que desenvolve a criatividade e 15% que desenvolve a imaginação.

Gráfico 9 – Pontos positivos.



Fonte: Elaborado pela autora

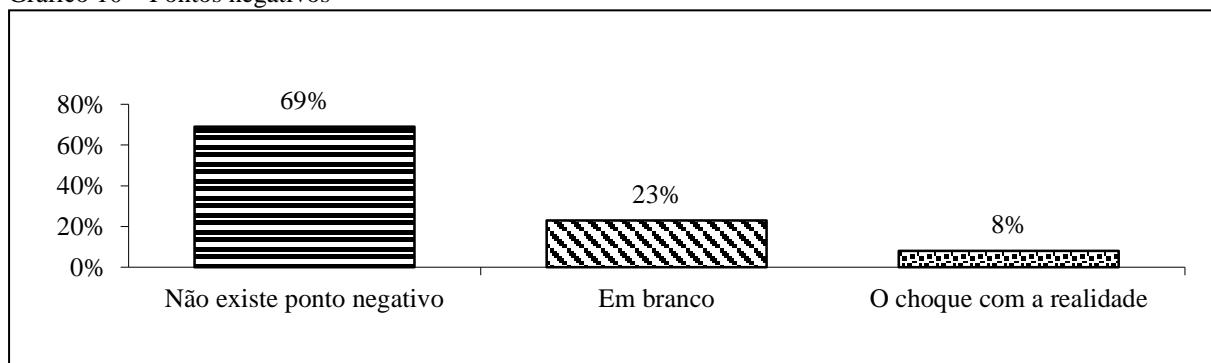
Percebe-se que a maioria dos pesquisados afirmou que o ponto positivo na utilização dos contos de fadas na aprendizagem da educação infantil é o incentivo à leitura, talvez porque eles compreendam que:

O trabalho de leitura, na escola, tem por objetivo levar o aluno a análise e à compreensão das ideias dos autores e buscar no texto os elementos básicos e os efeitos de sentido. É importante que o leitor se envolva, se emocione e adquira uma visão dos vários materiais portadores de mensagem presentes na comunidade em que se vive (ZILBERMAN, 1998, p. 36).

Assim, compete à escola e ao professor tornar a leitura prazerosa para o aluno, sensibilizando não apenas para descobertas, mas também para ajudar no desenvolvimento de sua personalidade.

O gráfico 10 mostra que 69% dos pesquisados respondem que não existe ponto negativo na utilização da literatura infantil na educação infantil; 23% não opinam e 8% dizem que o ponto negativo é o choque com a realidade.

Gráfico 10 – Pontos negativos



Fonte: Elaborado pela autora

Considera-se que a criança que tem contato direto com a literatura infantil e seja estimulada apresenta um desenvolvimento favorável no processo de aprendizagem, e consequentemente, desenvolve o interesse e o hábito pela leitura.

Para Gillig (1999, p. 25), “a fantasia da literatura infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança”. Portanto, o faz de conta é um meio lúdico de ensinar, que faz

com que a criança interaja e desenvolva capacidades, fazendo com que sejam decifrados enigmas, quebrados tabus, ocorrendo, ainda, investigação e construção de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou a reflexão sobre o papel da literatura infantil nas séries iniciais e a análise dela como um elemento de fundamental importância para o desenvolvimento da criança.

Verificou-se que a maioria dos pesquisados usa a dramatização, para se trabalhar mais com a literatura infantil nas séries iniciais.

Observou-se, nas entrevistas, que a presença de atividades lúdicas na escola proporciona vastas possibilidades para o constante desenvolvimento dos aspectos cognitivos e psicomotores da criança e os efeitos de sua utilização podem ser observados a médio e longo prazo, visto que a socialização e interação dela com os outros se revela como fator importante do desenvolvimento. A maioria dos professores acredita na utilização da literatura infantil no processo de aprendizagem dos estudantes das séries iniciais.

Conforme resultados da pesquisa, atingiram-se os objetivos propostos, visto que os professores pesquisados utilizam a literatura infantil como recurso no processo de ensino-aprendizagem das séries iniciais. Constatou-se, ainda, que os sujeitos entrevistados trabalhem diariamente a literatura infantil em sua prática pedagógica e que ela auxilia na formação do leitor e contribui para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social do educando.

Percebeu-se, também, no decorrer do trabalho, que, enquanto diverte a criança, a literatura infantil nas séries iniciais beneficia o desenvolvimento de sua personalidade. Portanto, trabalhar a literatura infantil de modo lúdico permite à criança desenvolver diversas aptidões. Por meio dessa opção de ensino, o ouvinte faz inferências textuais, gera outras possibilidades, enfim, a literatura infantil pode ser utilizada como importante ferramenta de aprendizagem.

Tendo em vista que o livro é uma fonte riquíssima que abre infinitas possibilidades para a criança compreender por meio da fantasia e da imaginação o que acontece a sua volta, é necessário que o professor ofereça a literatura infantil de forma convidativa e prazerosa.

Espera-se, com este estudo, que os educadores percebam a importância da literatura infantil nas séries iniciais e como ela desperta o interesse e a atenção da criança, desenvolvendo nela, dentre outros fatores, a criatividade, a percepção de diferentes resoluções

de problemas, autonomia e criticidade, que são elementos importantes para a formação pessoal e social do ser humano.

REFERÊNCIA

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995.
- ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil.** Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- ATAIDE, Vicente. Literatura infantil e Ideologia. Curitiba: HD Livros, 1995.
- BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. **O Conto de Fadas.** São Paulo: Ática, 1987.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil:** teoria e prática. São Paulo: Ática, 2003.
- FRANTZ, Maria Helena. **O ensino da literatura nas séries iniciais.** Ijui:Unijui, 2001.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 2001.